



Prefeitura de Porto Alegre- RS
Professor – Língua Portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA

Análise global do texto	1
Ortografia.....	3
Relações entre fonemas e grafias.....	5
Acentuação gráfica.....	7
Classes de palavras e seu emprego. Flexões: gênero, número e grau do substantivo e adjetivo	9
Equivalência e transformação de estruturas	30
Discurso direto e indireto.....	32
Concordância nominal e verbal	36
Regência verbal e nominal	39
Crase	41
Pontuação	43
Interpretação de textos: variedade de textos e adequação de linguagem	47
Figuras e funções da linguagem	48
Estruturação do texto e dos parágrafos	55
Informações literais e inferências	56
Estruturação do texto: recursos de coesão	57
Significação contextual de palavras e expressões.....	59
Questões	61
Gabarito.....	73

LEGISLAÇÃO

Constituição da república federativa do brasil.....	1
Lei de improbidade administrativa – lei federal nº 8.429/1992.....	186
Código penal: dos crimes contra a administração pública (arts. 312 Ao 337-p)	214
Lei federal nº 8069/1990 - estatuto da criança e do adolescente	247
Lei federal nº 11.340/2006 - Lei maria da penha.....	315
Lei orgânica do município de porto alegre	327
Estatuto dos funcionários públicos do município de porto alegre - lei complementar municipal nº 133/1985	382

SUMÁRIO



Plano de carreira dos funcionários da administração centralizada do município de porto alegre – lei municipal nº 6.309/1988	424
Regime próprio de previdência social dos servidores do município de porto alegre – lei complementar municipal nº 478/2002, e suas alterações	439
Questões	466
Gabarito	475

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

Base nacional comum curricular	1
Plano nacional de educação	56
Lei nº 9.394/1996 - Lei de diretrizes e bases da educação nacional	80
Diretrizes curriculares nacionais da educação básica.....	112
Decreto federal nº 11.556/2023 - Institui o compromisso nacional criança alfabetizada .	129
Lei federal nº 13.146/2015 - Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência)	135
Lei federal nº 8.069/1990 - Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente	168
Lei nº 14.113/2020 - Regulamenta o fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação (fundeb)	168
Lei estadual nº 13.474/2010 - Dispõe sobre o combate da prática de “bullying” por instituições de ensino e de educação infantil, públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos	192
Lei municipal nº 11.858/2015 – Institui o plano municipal de educação (pme).....	193
Lei municipal 6151/1988 – plano de carreira do magistério público municipal	230
Plano nacional de educação em direitos humanos (mec).....	243
Educação integral.....	244
Questões	260
Gabarito.....	269

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Avaliação escolar e tipos de avaliação.....	1
Processo ensino aprendizagem	3
Currículo e planejamento da ação educativa	7
Psicologia da educação.....	22
Psicologia infantil.....	25
História da educação.....	35
Aspectos filosóficos e sociológicos da educação.....	46
Teorias de aprendizagem e tendências pedagógicas	53

SUMÁRIO



Gestão da aprendizagem em sala de aula.....	55
Didática do educador contemporâneo e planejamento da ação educativa.....	69
Interdisciplinaridade. Pluridisciplinaridade. Transdisciplinaridade. Multidisciplinaridade	77
Inclusão escolar.....	78
Diversidade e direitos humanos	80
Relação entre educação e saúde.....	82
Mediação da aprendizagem e didática.....	84
Metodologias ativas.....	95
Sala de aula invertida	97
Ensino híbrido.....	99
Gamificação.....	100
Tecnologias digitais na educação.....	102
Educação na era digital.....	104
Desafios atuais da educação	119
Escola do futuro: perspectivas e tendências	133
Teorias da aprendizagem	134
Projeto político pedagógico	134
Regimento escolar.....	136
Gestão educacional.....	136
Gestão democrática	138
Políticas educacionais.....	139
Formação docente.....	141
Temas contemporâneos transversais.....	155
Temas contemporâneos em educação.....	167
Questões	191
Gabarito.....	197

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ortografia.....	1
Fonética.....	1
Acentuação: regras e aplicação	2
Morfologia. Classe de palavras, estruturação nominal.....	2
Valores semânticos	2
Flexão nominal e verbal	5
Sintaxe – processos de coordenação e subordinação.....	5
Tempos e modos verbais.....	14
Equivalência e transformação de estruturas	14

SUMÁRIO



Uso e significado de nexos.....	15
Concordância nominal e verbal.....	17
Regência nominal e verbal.....	17
Crase.....	17
Pontuação.....	17
Colocação pronominal.....	18
Discurso direto e indireto.....	20
Leitura, compreensão e interpretação de texto – assunto e estrutura profunda do texto.....	20
Estruturação do texto.....	22
Ideias principais e secundárias.....	22
Relação entre ideias, ideia central e intenção comunicativa.....	24
Figuras de linguagem.....	26
Recursos de argumentação.....	26
Informações implícitas: pressupostos e subentendidos.....	28
Intertextualidade – vozes no texto.....	28
Coesão e coerência textuais.....	30
Conotação e denotação. Significação contextual de palavras e expressões.....	30
Base nacional comum curricular para o ensino de língua portuguesa.....	30
Questões.....	30
Gabarito.....	35

SUMÁRIO



Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas.

Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender.

Compreender um texto é captar, de forma objetiva, a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor.

Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

*FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015
Português > Compreensão e interpretação de textos*

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.





DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

— Estado Federal Brasileiro

São elementos do Estado a soberania, a finalidade, o povo e o território. Assim, Dalmo de Abreu Dallari (apud Lenza, 2019, p. 719) define Estado como “a ordem jurídica soberana que tem por fim o bem comum de um povo situado em determinado território”.

– **Soberania:** é o poder político supremo e independente que o Estado detém consistente na capacidade para editar e reger suas próprias normas e seu ordenamento jurídico.

– **Finalidade:** consiste no objetivo maior do Estado que é o bem comum, conjunto de condições para o desenvolvimento integral da pessoa humana.

– **Povo:** é o conjunto de indivíduos, em regra, com um objetivo comum, ligados a um determinado território pelo vínculo da nacionalidade.

– **Território:** é o espaço físico dentro do qual o Estado exerce seu poder e sua soberania. Onde o povo se estabelece e se organiza com ânimo de permanência.

A Constituição de 1988 adotou a **forma republicana** de governo, o **sistema presidencialista** de governo e a **forma federativa de Estado**. Note tratar-se de três definições distintas.

República Federativa do Brasil:

– **Forma de Estado:** Federação.

– **Forma de Governo:** República.

– **Regime de Governo:** Democrático.

– **Sistema de Governo:** Presidencialismo.

O **federalismo** é a forma de Estado marcado essencialmente pela união indissolúvel dos entes federativos, ou seja, pela impossibilidade de secessão, separação. São entes da federação brasileira:

– A União;

– Os Estados-Membros;

– O Distrito Federal e os Municípios.

Brasília é a capital federal e o Estado brasileiro é considerado laico, mantendo uma posição de neutralidade em matéria religiosa, admitindo o culto de todas as religiões, sem qualquer intervenção.



Legislação Específica

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina o conjunto de competências gerais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica — que inclui a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Esse conhecimento pretende assegurar uma formação humana integral com foco na construção de uma sociedade inclusiva, justa e democrática. Para a primeira etapa da Educação Básica, a escola deve garantir seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem, de forma que todas as crianças tenham oportunidades de aprender e se desenvolver.

Após a aprovação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em dezembro de 2017, começaram as discussões visando a melhor forma de implementar as novas diretrizes da BNCC na Educação Infantil de todo o país.

Nessa etapa da Educação Básica, a BNCC define direitos de aprendizagem e os campos de experiências substituem as áreas do conhecimento do Ensino Fundamental. Em cada campo existem objetivos de aprendizado e desenvolvimento do aluno, em vez de unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades.

É responsabilidade das escolas garantir que seus alunos receberão, em sala de aula, as competências gerais estabelecidas pelo documento. Dessa forma, o cenário educacional nacional se torna mais justo e igualitário para todas as crianças.

O primeiro texto sugerido no projeto foi discutido e elaborado em conjunto com 116 especialistas em educação. A proposta foi aberta à consulta pública até março de 2016, quando foi revisada.

Em maio do mesmo ano, a segunda versão do documento foi divulgada. Quase um ano depois, em abril de 2017, a terceira e última versão foi revelada e apresentada ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

No mesmo ano, o CNE preparou audiências públicas em cinco regionais. O objetivo era alcançar colaborações para a elaboração da norma instituidora da BNCC. No dia 15 de dezembro, o projeto foi homologado e seguiu para a aprovação do Ministério da Educação (MEC).

A resolução que orienta e institui a implementação da BNCC na Educação Infantil e no Ensino Médio foi publicada no dia 22 de dezembro de 2017.

Qual é o prazo para implementação nas escolas?

Existe um comitê especial responsável por acompanhar a implantação da nova base nas escolas públicas e privadas, que deverá ocorrer até o dia 31 de dezembro de 2020.

Até lá, o grupo de especialistas deve propor debates, discussões acerca dos temas referentes aos desafios da implementação e nortear ações a serem tomadas pelo governo para a concretização do novo currículo.¹

A base curricular do ensino brasileiro tem passado por diversas mudanças, dentre elas, temos a lei a seguir.

Lei nº 13.415/2017

- Altera a LDB
- Altera o Fundeb
- Altera a CLT
- Revoga a Lei 11.161/2005
- Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

¹ Fonte: www.educacaoinfantil.aix.com.br



Conhecimentos Pedagógicos

¹O termo avaliar tem sido associado a fazer prova, fazer exame, atribuir notas, repetir ou passar de ano. Nela a educação é imaginada como simples transmissão e memorização de informações prontas e o educando é visto como um ser paciente e receptivo. Em uma concepção pedagógica mais moderna, a educação é concebida como experiência de vivências múltiplas, agregando o desenvolvimento total do educando. Nessa abordagem o educando é um ser ativo e dinâmico, que participa da construção de seu próprio conhecimento. Nesse ponto de vista, a avaliação admite um significado orientador e cooperativo.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem, é realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática na escola, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular. A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve como prática de investigação, interrogar a relação ensino aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. O erro, passa a ser considerado como pista que indica como o educando está relacionando os conhecimentos que já possui com os novos conhecimentos que vão sendo adquiridos, admitindo uma melhor compreensão dos conhecimentos solidificados, interação necessária em um processo de construção e de reconstrução. O erro, neste caso deixa de representar a ausência de conhecimento adequado. Toda resposta ao processo de aprendizagem, seja certa ou errada, é um ponto de chegada, por mostrar os conhecimentos que já foram construídos e absorvidos, e um novo ponto de partida, para um recomeço possibilitando novas tomadas de decisões.

A avaliação, dessa forma, tem uma função prognóstica, que avalia os conhecimentos prévios dos alunos, considerada a avaliação de entrada, avaliação de input; uma função diagnóstica, do dia-a-dia, a fim de verificar quem absorveu todos os conhecimentos e adquiriu as habilidades previstas nos objetivos estabelecidos. Para José Eustáquio Romão, existe também uma função classificatória, avaliação final, que funciona como verificação do nível alcançado pelos alunos, avaliação de output. Através da função diagnóstica podemos verificar quais as reais causas que impedem a aprendizagem do aluno. O exemplo classificatório de avaliação, oficializa a visão de sociedade excludente adotada pela escola.

— ²Tipos de Avaliação

Assim como as crianças e adolescentes aprendem de diferentes formas, avaliar esses conhecimentos também exige essa diversidade. Ao aderir a essa prática, os professores passam a ter uma dimensão mais completa e integral dos alunos.

Os principais tipos de avaliação, são a diagnóstica, formativa, somativa e externa.

Avaliação diagnóstica

Como o próprio nome indica, esta modalidade possibilita identificar e mapear os saberes dos estudantes em relação a determinado objeto do conhecimento ou habilidade. No ciclo de alfabetização, a avaliação diagnóstica também pode ser chamada de sondagem e acontece periodicamente para acompanhar os avanços das crianças.

O mais comum é que aconteça no início de cada bimestre. Porém, o mais indicado é aumentar a frequência. “Ela deve acontecer várias vezes. A cada novo trabalho ou objeto de conhecimento precisamos de um diagnóstico”, diz Kátia Chiaradia.

A avaliação diagnóstica deve ser capaz de verificar as lacunas, identificar os avanços e os pontos de destaque da turma. Esses dados são utilizados para orientar o planejamento docente e podem nortear, por exemplo, a organização de agrupamentos produtivos.

Olhar para aspectos socioemocionais e mapear interesses, hábitos e realidade de cada aluno também são pontos interessantes de se considerar na hora de planejar o diagnóstico.

¹ <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/avaliacao-escolar.htm>

² <https://novaescola.org.br/conteudo/8778/o-que-e-avaliacao>



— Fonética

A Fonética é o ramo da linguística que se dedica ao estudo dos sons da fala sob uma perspectiva física e fisiológica. Seu foco é compreender os aspectos acústicos dos sons produzidos pelos seres humanos, bem como os processos articulatorios envolvidos na sua produção. Diferente da fonologia, que analisa os sons com base em sua função dentro de um sistema linguístico, a fonética se preocupa em descrever como esses sons são formados e transmitidos.

Classificação dos Sons na Fonética

Os sons analisados pela fonética podem ser classificados de acordo com três dimensões principais:

– **Fonética articulatória:** Estuda como os órgãos da fala, como a língua, os lábios e o palato, se movimentam e interagem para produzir os diferentes sons. Esse campo foca na descrição precisa dos gestos articulatorios envolvidos na produção de consoantes e vogais.

– **Fonética acústica:** Investiga as características físicas dos sons, como frequência, amplitude e duração. Essa área da fonética envolve o uso de instrumentos para medir e analisar as propriedades acústicas dos sons, fornecendo uma visão detalhada de como eles são transmitidos pelo ar.

– **Fonética auditiva:** Examina como os sons são percebidos pelo ouvido humano. Ela considera os mecanismos biológicos que permitem a recepção e interpretação dos sons falados, abordando como as diferenças sutis entre sons são processadas pelo cérebro.

Articulação e Produção dos Sons

A produção de sons da fala é um processo complexo que envolve a coordenação de diversos órgãos do aparelho fonador. Os sons são formados a partir da passagem de ar pelos pulmões, laringe, e cavidades orais e nasais, sendo moldados conforme a posição e o movimento dos lábios, língua, e demais estruturas.

A fonética articulatória se preocupa em descrever detalhadamente essas posições e movimentos, fornecendo classificações precisas para cada som. Por exemplo, consoantes podem ser classificadas de acordo com o ponto de articulação (lugar onde ocorre o bloqueio ou obstrução do ar) e o modo de articulação (como o fluxo de ar é modificado).

Variedade de Sons

A fonética também explora as variações de sons que ocorrem dentro e entre diferentes línguas. Sons que podem parecer semelhantes entre dois idiomas muitas vezes apresentam diferenças sutis em termos de articulação e acústica. A fonética oferece as ferramentas para analisar essas variações, contribuindo para uma compreensão mais detalhada das nuances de pronúncia e entonação que caracterizam cada idioma.

Em suma, a fonética fornece as bases científicas para o estudo dos sons, analisando como eles são fisicamente produzidos e percebidos, além de classificar as diversas formas de articulação que compõem as línguas humanas.